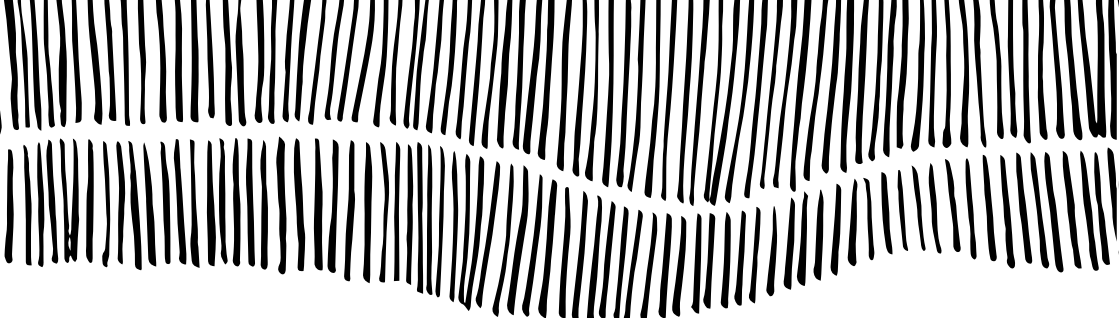




**QUINTETO  
VILLA.  
LOBOS**

**60 ANOS**  
de música brasileira

**QUINTETO  
VILLA.  
LOBOS  
60 ANOS**  
de música brasileira



A proposta da **Caseiras Produções Culturais** está no próprio nome: a realização de projetos de forma artesanal. Dedicamos tempo, atenção e minuciosidade a cada projeto que resolvemos trabalhar. Para cada produção é reunida uma equipe de parceiros que dialogam com os ideais da proposta.

Em nossos projetos, buscamos especialmente a brasilidade, inovação e atualização de conteúdos relevantes e históricos. Temos como missão difundir as culturas brasileiras e democratizar o acesso a todos os tipos, linguagens e gêneros artísticos. Nossos projetos sempre contam com forte presença de módulos de formação e oficinas.

Estamos muito felizes de completar 10 anos de existência junto com as comemorações de 60 Anos do Quinteto Villa-Lobos. São anos de dedicação evidenciados em parcerias consolidadas como o CCBB e agora sob o patrocínio da Eletrobras Furnas e co-patrocínio da Drilltec, vamos somando forças para realizar projetos que fogem do circuito comercial. Sem o apoio de empresas conscientes somadas às políticas públicas instituídas, esses projetos não seriam passíveis de realização.

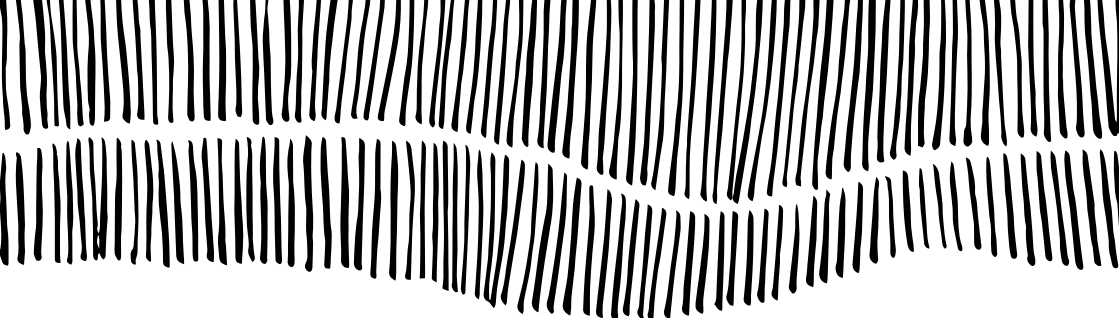
Homenagear o sexagenário Quinteto Villa-Lobos é para além das comemorações de um grupo específico, trata-se de reverenciar a música instrumental brasileira, seus compositores e músicos brilhantes, que muitas vezes são mais reconhecidos fora do que dentro do país. Trata-se da valorização dos artistas e da cultura brasileira.

 [www.caseirasproducoes.art.br](http://www.caseirasproducoes.art.br)

 [@caseirasprod](https://www.instagram.com/caseirasprod)

 [@caseirasproducoes](https://www.facebook.com/caseirasproducoes)

 [/caseirasproducoesulturais](https://www.facebook.com/caseirasproducoesulturais)

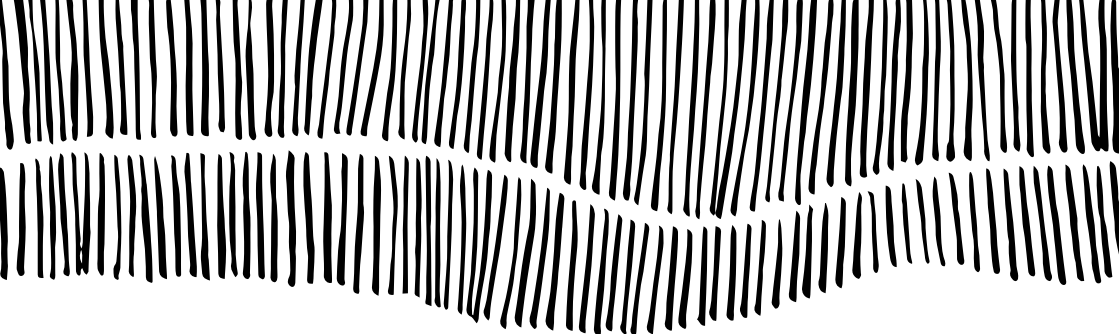


**A Eletrobras Furnas** é uma subsidiária da Eletrobras que atua na geração, transmissão e comercialização de energia elétrica, presente em 15 estados e no Distrito Federal. Criada em 1957 para garantir energia ao processo de industrialização e urbanização do Brasil, a empresa conta com um sistema formado por 22 usinas hidrelétricas, 5 parques eólicos e 2 termelétricas – que somam mais de 18 mil MW de potência, energia suficiente para abastecer 72 milhões de residências -, além de aproximadamente 34.800 km de linhas de transmissão e 75 subestações.

A companhia desenvolve uma série de iniciativas para promover a redução de desigualdades sociais e a proteção dos direitos humanos, alinhadas às suas políticas corporativas, às políticas públicas e aos diversos compromissos voluntários assumidos, como com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

Também alinhada aos princípios das empresas Eletrobras, o investimento da Eletrobras Furnas em Cultura contribui para ampliar o acesso da população aos serviços e equipamentos culturais, apoiar a produção e a expressão cultural diversa, fortalecer a economia criativa e o desenvolvimento do país.

A companhia investe e valoriza projetos que apresentem inovação, com propostas criativas que incentivem novos olhares sobre variadas áreas artísticas e do conhecimento; e promove amplo alcance de público, abarcando a diversidade cultural, social, econômica, geográfica, de gênero, étnica e racial que compõe a sociedade brasileira. A Eletrobras Furnas valoriza a riqueza cultural nas mais diversas regiões do Brasil, ampliando a democratização e a descentralização do acesso à cultura, e aproxima a atividade artística do processo educativo-cultural, apoiando ações que promovem a cidadania e o desenvolvimento humano.



**Banco do Brasil** recebe Quinteto Villa Lobos: 60 anos de música brasileira. A série musical comemora os 60 anos do Quinteto Villa-Lobos de Sopro, com apresentações, convidados especiais e ações formativas.

Celebrando a efeméride de um dos grupos de câmara mais importantes do Brasil e de grande relevância sociocultural e histórica, a programação abrange repertório do grupo e composições próprias dos convidados. Com a realização deste projeto, o Centro Cultural Banco do Brasil reafirma seu compromisso com a formação de plateias e a promoção da música instrumental brasileira.

**Centro Cultural Banco do Brasil**





## O QUINTETO VILLA.LOBOS E SUA HISTÓRIA

da fundação até 1980

**Corria o ano de 1961**, quando um grupo de jovens estudantes da Escola de Música da Universidade do Brasil – alguns deles provenientes do Projeto Jovens Talentos Musicais (governo Juscelino Kubistchek) - teve a ideia de formar um conjunto de instrumentos de sopros. No Brasil daquela época, conjuntos dessa natureza apenas era comum entre músicos de larga experiência. Até a sua estreia em 1962, com o nome definitivo de **QUINTETO DE SOPROS VILLA.LOBOS** (em homenagem ao nosso genial compositor, que falecera em 1959), o grupo se apresentava informalmente com o nome de “Quinteto Haydn”.

A estreia oficial do conjunto, porém, se deu a 18 de agosto de 1962, no Concerto Extraordinário - 21º da Série Oficial de 1962 - da Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil. No programa, como integrantes: **Celso Woltzenlogel**, flauta; **Paolo Nardi**, oboé; **José Carlos de Castro**, clarineta; **Carlos Gomes de Oliveira**, trompa e **Airton Barbosa**, fagote. Com esta formação, o grupo se manteve até inícios do segundo semestre de 1963, quando retorna ao conjunto, o clarinetista Wilfried Berk, que se licenciara do grupo por um período.

**1963/1964** - fase de sedimentação do Quinteto Villa-Lobos, enquanto conjunto de câmara mais jovem do Brasil. O nível das apresentações, a versatilidade de seus integrantes e a juventude do grupo – seus integrantes oscilavam entre 20 e 22 anos -, despertaram de imediato a atenção do público e da crítica. Paralelamente ao trabalho de aperfeiçoamento técnico e artístico, os jovens músicos do QVL abrem novas perspectivas em sua forma de atuação: com o objetivo de atingir novas plateias passam a apresentar-se em espaços não convencionais visando à divulgação da música de câmara. E, tendo em vista um repertório ainda restrito de obras de autores nacionais para a formação quinteto de sopros, estimulam compositores brasileiros a escreverem para o conjunto.

**Em janeiro de 1964**, a convite do embaixador Paschoal Carlos Magno, participa da **“Caravana da Cultura”** - tournée integrada por jovens artistas brasileiros, percorrendo 15 cidades brasileiras abrangendo os estados de Minas Gerais, Bahia, Sergipe e Alagoas. Nesse mesmo ano, o QVL, a convite do Itamaraty, excursionou pela América do Sul, com grande sucesso de crítica.

Ainda em 1964, mês de novembro, a **participação no histórico espetáculo do Theatro Municipal do RJ**, durante o 5º Festival Villa-Lobos, executando o “Quatuor” - de Heitor Villa-Lobos, no mesmo espetáculo, em que a “divina” Elizete Cardoso interpretava a “Bachianas 5”, representou para o jovem grupo, um divisor de águas.

Na sequência, **em 1965, o QVL estreava o primeiro de seus grandes encontros com as expressões populares de música brasileira**: Aloysio de Oliveira, por sugestão de Luiz Eça, convidou o Quinteto Villa-Lobos para integrar, ao lado do Tamba Trio, o lendário show da boate Zum-Zum, com Edu Lobo e Nara Leão - dois importantes astros da MPB, naquele momento. Este show, após cumprir temporada na boate Zum-Zum, transferiu-se para o Teatro Santa Rosa com o nome de “Reencontro”, que resultou na gravação de um LP (selo Elenco - de Aloysio de Oliveira). No lugar de Nara Leão, a cantora Sylvinha Telles. Entre os integrantes do Quinteto, além da inclusão do clarinetista José Botelho, no lugar Wilfried Berk, Celso Woltzenlogel e Paolo Nardi, foram substituídos por Carlos Rato e Braz Limonge.

Com a nova formação - **Carlos Rato**, flauta; **Braz Limonge**, oboé; **José Botelho**, clarineta; **Carlos Gomes de Oliveira**, trompa e **Airton Barbosa**, fagote - o QVL gravou o seu primeiro LP solo, com a intenção de mostrar a versatilidade do conjunto. “Arrastão”, “Consolação” e “Berimbau”, músicas de sucesso da época, em arranjos modernos de Guerra Peixe e “Jam Session” do americano Robert MacBride formaram o conteúdo popular do disco, que também apresentava obras dos clássicos brasileiros Heitor Villa-Lobos, Rafael Batista, Lorenzo Fernandez e José Siqueira.

**Em 1968, a gravação de um novo LP**, com um repertório integralmente dedicado à música de concerto - com obras de Villa-Lobos (regravação do “Quatuor” e do “Quinteto em Forma de Choros”) e de Edino Krieger (“Serenata a Cinco”). Na formação do Quinteto, nova substituição na clarineta, que passa à responsabilidade de Gonzaga Carneiro.

O aprofundamento da ditadura militar no Brasil, com a censura, a repressão aos movimentos populares, as prisões e o exílio, empobreceram o cenário cultural do País. Foram caladas as discussões sobre o processo evolutivo da música

popular brasileira no “Teatro Jovem” e as reflexões sobre Música Brasileira promovidos pela revista “Cadernos Brasileiros” - alguns dos movimentos que tiveram a participação do QVL, através da atuação do fagotista Airton Barbosa, integrante ativo desses movimentos.

No Brasil dessa época, as possibilidades de atuação dos artistas passaram a ser limitadas. Os tempos eram difíceis. Mesmo assim, o QVL conseguiu dar continuidade ao trabalho de formação de plateia, através de recitais didáticos - promovidos pelo Departamento de Cultura da Secretaria de Estado de Educação do RJ - em escolas, clubes, parques e museus. A tesoura da censura feria, sem clemência, os versos de nossos canceioneiros populares. **Os artistas, porém, reagiram pelo veio da música instrumental, com a revitalização do choro, que ressurgia, dando mostras de querer se modernizar.**

A participação do Quinteto Villa-Lobos, em **1970, no LP “Ernesto Nazareth”, do bandolinista Déo Rian** - com arranjos de Orlando Silveira - uma joia da história do choro - foi o batismo do Quinteto nesse gênero musical, levando o conjunto, mais uma vez “desassombradamente”, a inovar. Neste mesmo ano, depois da participação na temporada de Roberto Carlos, no Canecão, o Quinteto apresenta-se, com Déo Rian e regional, na Sala Cecília Meireles, como parte da comemoração dos dez anos da Ordem dos Músicos do Brasil, que também levava aos palcos daquela sala de concertos, alguns dos ícones da genuína música brasileira: Pixinguinha, Donga e João da Baiana, além de outros importantes sambistas e artistas da MPB.

Como era de se esperar, as incursões do Quinteto Villa-Lobos na música popular não foram bem recebidas por alguns críticos vinculados à música de concerto, que passaram a dar o silêncio como resposta, mesmo nas apresentações do QVL nas salas mais tradicionais de concerto do País; do lado popular, produtores confundiam as intenções do grupo, propondo participação - todas rejeitadas - em projetos de qualidade musical duvidosa.

Em reportagem publicada no Jornal do Brasil, **em novembro de 1973**, sob o título: **“Quinteto Villa-Lobos, o conjunto acima de tudo”**, o QVL, através do fundador Airton Barbosa se pronuncia sobre essa questão:

*“Desde o início, nosso cuidado foi sobre a ampliação do público para a música séria que fazemos. Sabíamos que precisávamos formar novas plateias. Antes, já tínhamos pensado em nos deter só à música de câmara, mas hoje, tocamos todos os gêneros, justamente pela necessidade de ampliar o público. O show com Roberto Carlos, foi uma abertura,*



*não uma concessão, porque fomos ao Canecão tocar música séria. O resultado disso tudo é que hoje o Quinteto tem uma vivência tão grande que não se permite mais tocar música clássica e achar isso o máximo. Mas se fazemos um show ou se vamos à televisão, vamos com aquela dignidade de quinteto, procurando a solução dos problemas que a música de câmara exige" (JB, 19-11-1973)*

**A partir de 1974**, após longo exílio, o **QVL retorna às salas tradicionais de concerto do Rio de Janeiro**. Com a criação do "Programa de Ação Cultural" do Ministério da Educação e Cultura, a movimentação em torno da música brasileira de concerto volta a se intensificar e o Quinteto retoma suas participações em festivais de música erudita, das bienais de música, etc. Ao repertório de música brasileira de concerto, que abrangia, em seu início: Villa-Lobos, Lorenzo Fernandez, Rafael Batista, José Siqueira, Guerra-Peixe, Edino Krieger, Breno Blauth, juntaram-se obras de Radamés Gnattali, Nelson Macêdo, Mário Tavares, entre outros, alguma das quais, escritas especialmente para o conjunto.

**Em 1975**, nova mudança ocorre entre os integrantes do grupo, com a substituição do clarinetista José Botelho, por seu jovem e talentoso aluno, Paulo Sérgio Santos. Embora com alterações ocasionais entre seus integrantes, os objetivos essenciais do conjunto permaneciam intactos. Assim é que, entre os anos de 1975/76, o QVL é presença constante nas programações promovidas pelo Departamento Geral de Cultura do Município do RJ, quando o Choro, revigorando as suas forças através da criação do Clube do Choro, recebia do Departamento de Cultura, total apoio em suas programações. Assim, o QVL foi se introduzindo no gênero e, em 1976, é novamente convidado pelo bandolinista Déo Rian para participar do LP "Saudades de um Bandolim".

**Em 1976, nova tournée pela América Latina**, desta vez, através do Ministério da Relações Exteriores, com o objetivo de promover uma maior integração entre países latino-americanos. Na programação, além de compositores brasileiros e de composições do repertório clássico universal, a execução de obras de autores contemporâneos de cada país visitado: Uruguai, Argentina, Chile e Colômbia.

No ano seguinte, **1977, é o ano do lançamento de um novo LP**, interpretando desde os mestres tradicionais do Choro: Nazareth, Pixinguinha, Zequinha de Abreu, Anacleto de Medeiros e Patápio Silva, até os contemporâneos Paulinho da Viola, K-Ximbinho e o pernambucano Benny Wolkoff, com o compositor Murilo Santos, ao piano. Gravado com total liberdade quanto à escolha do repertório, este LP representou a síntese de todas as vivências

anteriores do grupo, no seu contato com a música brasileira, como voltou a se expressar o **fagotista Airton Barbosa:**

*"A ligação do Quinteto Villa-Lobos com choro não é de hoje, e deriva, inclusive, da sua proposta original de divulgar a música brasileira de câmara. No estilo camerístico, vindo do erudito, o caminho para o choro surgiu principalmente através de Villa-Lobos, Radamés Gnattali, Guerra-Peixe e de outros compositores que o estilizaram em suas composições. Neste LP, o Quinteto apresenta uma roupagem instrumental praticamente inédita no campo da interpretação chorística. De início, temos a nosso favor, duas vantagens de ordem instrumental: a primeira é que a flauta e a clarineta foram e são instrumentos usados pelos chorões; a outra é que o fagote e a trompa se assemelham a instrumentos antigos como oficleide e o bombardino (baixarias e contracantos), que tiveram larga utilização na fase de sedimentação do choro. De qualquer maneira, a intenção não é apenas rever o choro em sua forma original, mas propor-lhe novos caminhos, dar ao estilo uma continuidade no mundo contemporâneo."*

**Nos anos que se seguiram ao lançamento deste LP, a inclusão de obras dos chorões passou a ser uma constante nas programações do Quinteto Villa-Lobos,** seja para as plateias das tradicionais salas de concertos, como para recitais em praça pública, mantendo a mesma fidelidade quanto aos seus objetivos: divulgar a música brasileira de câmara num trabalho constante de formação de novas plateias. No grupo, dois dos fundadores remanescentes representavam os guardiões desta tradição: o trompista Carlos Gomes de Oliveira e o fagotista Airton Barbosa, que também assumia as funções de produtor e principal divulgador do grupo, mantendo as funções herdadas, em 1965, de um dos fundadores do conjunto, o flautista Celso Woltzenlogel.

Com o falecimento de Airton Barbosa, em maio de 1980, o professor Noel Devos, por um período, preencheu o lugar vazio deixado pelo seu dileto e primeiro aluno de fagote, com a função imediata de cumprir compromissos já assumidos, enquanto o grupo se reestruturava. A partir daí, com o afastamento paulatino dos antigos integrantes, o Quinteto Villa-Lobos, após a saída do último fundador, o trompista Carlos Gomes, em 1986, resignificou os seus objetivos, mantendo ainda dentre os seus integrantes, o clarinetista Paulo Sérgio Santos. Aí começa uma outra história.

Antes, porém, ficou o registro gravado de uma apresentação informal do conjunto, para convidados, por ocasião do aniversário do poeta João Viana (já falecido). Essa gravação realizada ao vivo - **transformada em Lp,**

**em homenagem póstuma a Airton Barbosa -, traz o bellissimo texto do poeta Thiago de Melo**, cujas palavras muito bem traduziram o verdadeiro espírito do Quinteto Villa-Lobos, em sua trajetória perpetuada por seus fundadores, desde os idos anos de 1960:

*"No meu primeiro encontro com o Quinteto Villa-Lobos (em Santiago do Chile, no começo dos anos 60), de pronto me dei conta de que estava frente a uma presença poderosa na vida da nossa música, destinada a ganhar corpo e florescer artisticamente. Duas coisas desde logo me impressionaram naqueles virtuosos tão jovens: a cristalina qualidade instrumental, derivada não apenas do talento, mas de uma extrema seriedade de trabalho de cada um de seus integrantes. A segunda coisa que me atraiu e, de algum modo, me identificou com o Quinteto, foi a sua admiração, impregnada de carinho, pelo grande Heitor Villa-Lobos e por Alfredo da Rocha Viana, o nosso "divino" Pixinguinha, dois criadores que tanto marcaram a arte brasileira. E ao longo de perseverante e dura caminhada, o Quinteto Villa-Lobos soube persistir fiel às duas vertentes de nossa música: a erudita e a popular; e frequentemente privilegiando o choro, porque nele soube reconhecer a mais profunda e límpida expressão artística do nosso povo."*

**Valdinha Barbosa /RJ, 2004/2023**

## **...A HISTÓRIA CONTINUA**

O grupo já se apresentou na maioria das cidades brasileiras e, em nível internacional, realizou uma turnê pela América do Sul promovida pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil, além de ter aberto as comemorações do ano Villa-Lobos em Paris, na Unesco, em 1987. Nos anos 80, com a nova popularização do gênero choro e grande veiculação nos meios de comunicação, participou entre outras programações, da terceira edição do festival Chorando Alto, realizado no Sesc Pompéia (SP) em 1988 e do Chorando no CCBB e Pixinguinha 100 Anos, ambos no Centro Cultural Banco do Brasil - Rio de Janeiro.

De 1998 a 2000, com o apoio da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, realizou apresentações didáticas em escolas do município, sempre enfatizando o repertório brasileiro, inclusive encomendando obras inéditas a compositores cariocas. Nesse projeto, apresentou-se também nas Lonas Culturais mantidas pela Secretaria Municipal de Cultura/RioArte e em espaços mais tradicionais como a Sala Cecília Meirelles e diversos teatros da cidade. Em 2000, gravou seu primeiro CD "Fronteiras", contendo obras de Guinga, Hermeto Pascoal, Gilson Peranzetta, Edino Krieger e Ronaldo Miranda, todas dedicadas ao grupo. Nesse mesmo ano, em comemoração aos seus 35 anos de existência,

lançou o CD “Quinteto em forma de choros”, contendo um repertório especialmente escrito para o grupo. O Quinteto retorna as gravações, depois de uma série de notáveis LPs.

Em 2001, apresentou-se, ao lado de Egberto Gismonti, no Festival “Tocar La Vida”, na Argentina. Ainda nesse ano, recebeu o Prêmio Carlos Gomes, em sua primeira versão com abrangência nacional, como Melhor Grupo Camerístico do país.

Além de realizar recitais, participou de trabalhos de outros artistas como o CD “Piazzollando”, o segundo CD do compositor Guinga, o novo disco da cantora portuguesa Eugénia Melo e Castro, com arranjos de Wagner Tiso, e o songbook de Edu Lobo.

Como praticamente todos os integrantes do grupo são professores em diversas universidades, são sempre convidados a participar dos mais importantes festivais de música do Brasil, como o Festival de Inverno de Campos do Jordão, São Paulo, a Oficina Orquestra Jovem, em Curitiba (PR), o Festival de Inverno de Londrina (PR), o Festival de Música de Câmara da Paraíba e o Curso de Verão de Brasília, entre outros. Em 2002, lançou o CD “Quinteto Villa-Lobos convida”, contendo as faixas “Seu Tônico na ladeira” e “Lis”, ambas de Marco Pereira, “Lamentos” (Pixinguinha), “Luiz, Eça é pra você”, “Choro do lobo” e “Dois na rede”, as três de Gilson Peranzetta, “O chinês e a bicicleta” e “Monsieur Binot”, ambas de Joyce, “Canibale” e “Destino Bocayuva”, ambas de Guinga, “Implicante” (Jacob do Bandolim) e “Escorregando” (Ernesto Nazareth). Participaram do disco, como convidados, Marco Pereira, Gilson Peranzetta, Joyce, Guinga e o grupo Água de Moringa. Nesse mesmo ano, participou da Bienal de Música Brasileira Contemporânea, realizada na Sala Cecília Meirelles (RJ).

Celebrando 45 anos de carreira, lançou, em 2007, o CD “Quinteto de sopros brasileiros”, com obras de Guarneri, Mignoni e Oswaldo Lacerda, entre outros



compositores. Nesse mesmo ano, apresentou esse repertório no Convento de Santo Antônio (RJ), registrando o lançamento do disco.

Em 2009, a convite do Ministério das Relações Exteriores, apresentou-se em vários países africanos. Em dezembro do mesmo ano apresentou um concerto na Radio France, em Paris, em homenagem a Villa-Lobos. Já em 2012, o grupo comemorou 50 anos de fundação e atuação ininterrupta com o projeto “Quinteto Villa-Lobos – 50 anos de música”, que envolveu uma série de concertos pelo país e a gravação de um DVD ao vivo, o primeiro do grupo, com participação de Edu Lobo durante uma apresentação no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, durante o Festival Villa Lobos. No ano seguinte, emendou várias apresentações em Portugal, em cidades como Lisboa, Évora, Porto, Coimbra e Mafra. Além disso, apresentou-se também em Frankfurt, em evento paralelo à Feira do Livro, e participou ainda do Festival Cervantino do México, um dos maiores eventos de música clássica da América Latina.

Em 2014, gravou “Rasgando seda: Guinga + Quinteto Villa-Lobos”, em homenagem ao compositor, cujas músicas já há anos eram gravadas pelo grupo. Em 2016, voltou a unir-se a Guinga em uma participação no projeto “Conversa de Músicos”, que promoveu encontro entre grandes instrumentistas brasileiros na escadaria do Outeiro da Glória, e posterior circulação por Arenas e Areninhas e Lonas Culturais da cidade do Rio de Janeiro. No repertório, clássicos de Edu Lobo, Hermeto Pascoal e Noel Rosa, além de composições próprias.

Nos últimos anos o Quinteto se manteve fiel aos objetivos iniciais que foi criado, estabelecendo um intenso diálogo entre música erudita, instrumental e popular, onde transita fluentemente nas diferentes linguagens, com a mesma qualidade, quebrando fronteiras. Desta forma comemoram seus 60 Anos, nessa série comemorativa que chega com um ano de atraso, mas não menos entusiasmo, fiel ao passado ao mesmo tempo que conectado com suas possibilidades futuras.

**Em um país no qual as políticas públicas de cultura muitas vezes são inconsistentes comparadas à exuberante produção cultural brasileira, um conjunto de música de câmara brasileiro que completa 60 Anos de atividades ininterruptas, só pode ser composto por verdadeiros sobreviventes e merece muito mais do que os nossos parabéns!!!**

**Ana Luisa Lima/RJ, 2023**

# 60 ANOS

## um dos grupos de Música de Câmara mais importantes do Brasil



Paulo Sérgio Santos  
Diretor Musical

Este projeto é dedicado à comemoração dos 60 anos de existência do Quinteto Villa Lobos, um dos grupos de Música de Câmara mais importantes do Brasil. O Quinteto Villa-Lobos foi criado com a proposta de divulgar a Música Brasileira, especialmente de Câmara.

Com a chegada dos 60 anos, o grupo se propõe algumas reflexões, como: a situação da música brasileira no Brasil e no exterior, o caminho percorrido pelo conjunto - composto

por atuação intensa e ininterrupta -, a dificuldade de formação de público nos dias de hoje e o papel da Música de Câmara na formação cultural da sociedade.

Os shows foram concebidos para celebrar a carreira e o propósito do conjunto: a difusão da música erudita e instrumental brasileira. Neste sentido, foi indispensável incorporar trabalhos e parcerias de sucesso do grupo ao projeto, como forma de perpetuar e divulgar sua carreira. Assim como alguns repertórios clássicos e homenagens a ex-integrantes e compositores que marcaram sua trajetória. Assim, parece se reconectar com seu compromisso principal: a difusão da música brasileira sem fronteiras.

Na tentativa de amplificarmos esses objetivos, focamos na fruição dos espetáculos, a fim de alcançarmos ainda mais o público pretendido. Contamos com a transmissão virtual dos shows realizados, disponibilizada gratuitamente, e distribuição de cotas sociais, além da realização de concerto didático e masterclass com os integrantes do Quinteto Villa-Lobos. Através destas ações de democratização de acesso, evidenciamos o compromisso com o alcance de público diverso e amplo, o que dialoga diretamente com a história destes 60 Anos do Quinteto Villa-Lobos, reforçando a relevância histórico-cultural do grupo na cena musical brasileira.



## **CLARINETISTAS**

WILFRIED BERK  
JOSÉ CARLOS DE CASTRO  
JOSÉ BOTELHO  
LUIZ GONZAGA CARNEIRO  
PAULO SERGIO SANTOS



## **FLAUTISTAS**

CELSO WOLTZENLOGEL  
CARLOS RATO  
MARCELO BONFIM  
FERNANDO PACIFICO HOMEN  
EDUARDO MONTEIRO  
KATIA PIERRE  
TONINHO CARRASQUEIRA  
RUBEM SCHUENCK

# QUINTETO VILLA LOBOS

## **TROMPISTAS**

CARLOS GOMES DE OLIVEIRA

PHILIP DOYLE

## **OBOISTAS**

BRAZ LIMONGE

EROS MARTINS

KLEBER VEIGA

RICARDO RODRIGUES

LUIS CARLOS JUSTI

RODRIGO HERCULANO



## **FAGOTISTAS**

AIRTON BARBOSA

ELIONE MEDEIROS

ALOYSIO FAGERLANDE



# PROGRAMA

**24 ABR**  
2023

## MÚSICA BRASILEIRA REVISITADA

QUINTETO VILLA.LOBOS

A apresentação que dá início a essa série musical pretende ser uma síntese do Projeto Villa-Lobos 60 Anos. Esse concerto traz apenas os homenageados tocando música brasileira, em toda a sua riqueza e diversidade. Essa rápida visita pretende exemplificar o que o Quinteto tem feito desde a sua primeira formação: valorizar a música brasileira e dialogar para além das fronteiras do erudito e do popular.

### **O. LORENZO FERNANDEZ Op.37**

SUÍTE PARA QUINTETO DE SOPROS

I- PASTORAL

II- FUGA - SACY PERERÊ

III- CANÇÃO DA MADRUGADA

IV- SCHERZO - ALEGRIA DA MANHÃ

### **RADAMÉS GNATTALI (1971)**

SUÍTE PARA QUINTETO DE SOPRO

I- PRELÚDIO

II- VALSA

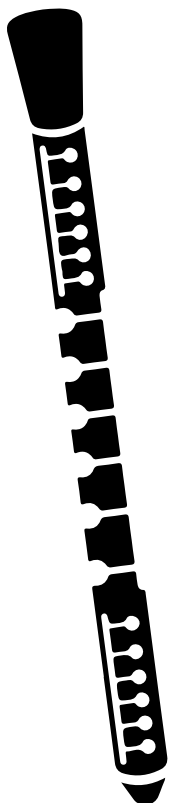
III- MODINHA

IV- CHORO

V- FINAL

### **PAULO SERGIO SANTOS**

VISITANDO NOEL



**DORIVAL CAYMMI**

**SÓ LOUCO**

(arranjo: Paulo Sérgio Santos)

**DORIVAL CAYMMI**

**GABRIELA**

(arranjo: Paulo Sérgio Santos)

**MÁRIO TAVARES**

**QUINTETO PARA INSTRUMENTOS DE SOPRO**

I- ALLEGRO

II- ANDANTINO (ACALANTO)

III- TEMPO DE CÔCO

**INTEGRANTES**

**QUINTETO VILLA.LOBOS**

Aloysio Fagerlande . FAGOTE

Cristiano Alves . CLARINETA

Philip Doyle . TROMPA

Rodrigo Herculano . OBOÉ

Rubem Schuenck . FLAUTA



# PROGRAMA

**1 MAIO**  
2023

## **OS CHORÕES E O CHORO**

**QUINTETO VILLA.LOBOS  
E ÁGUA DE MORINGA**

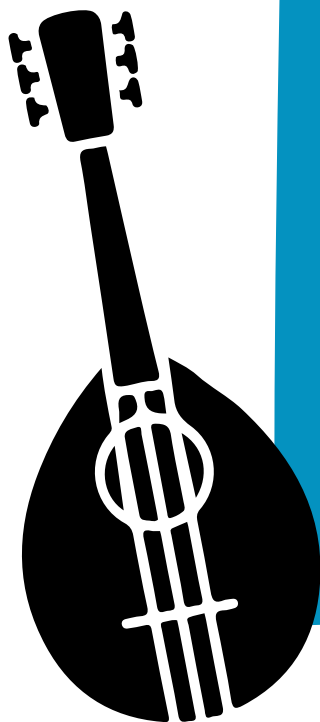
Neste show a homenagem se estende ao Choro, gênero musical consolidado como a mais importante vertente da música instrumental genuinamente brasileira. Na década de 1920, o maestro Heitor Villa-Lobos valorizou em suas composições o choro, mostrando a riqueza musical do gênero e fazendo-o presente também na música erudita o que permite ao Quinteto Villa-Lobos transitar com os convidados por compositores que são pilares do gênero, como também os mais contemporâneos.

### **QUINTETO VILLA .LOBOS**

CHIQUINHA GONZAGA - ATRAENTE  
ERNESTO NAZARETH - BREJEIRO  
ORLANDO MOREIRA -PERIGOSO

### **ÁGUA DE MORINGA**

JAIME VIGNOLI - BATUCADO  
JOEL NASCIMENTO- PRIMAVERA  
CRISTOVÃO BASTOS- OS TRÊS CHORÕES  
JAIME VIGNOLI - MALEMOLEJO SEM PRESSA  
JAIME VIGNOLI -PAROQUIAL





**QUINTETO VILLA.LOBOS  
E ÁGUA DE MORINGA**

TOM JOBIM E CHICO BUARQUE- IMAGINA  
EDU LOBO E ALDIR BLANC - PIANINHO  
JACOB DO BANDOLIM - IMPLICANTE  
RADAMÉS GNATTALI - SEU ATAULFO

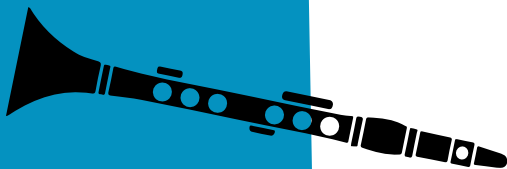
INTEGRANTES

**QUINTETO VILLA.LOBOS**

Aloysio Fagerlande . FAGOTE  
Cristiano Alves . CLARINETA  
Philip Doyle . TROMPA  
Rodrigo Herculano . OBOÉ  
Rubem Schuenck . FLAUTA

**ÁGUA DE MORINGA**

André Boxexa . PERCUSSÃO E BATERIA  
Jayme Vignoli . CAVAQUINHO  
Josimar Gomes Carneiro . VIOLÃO DE 7 CORDAS  
Luiz Flávio Alcofra . VIOLÃO  
Marcílio Dias . BANDOLIM E VIOLÃO TENOR  
Rui Alvim . CLARINETA E CLARONE



# PROGRAMA

**8 MAI**  
2023

## **VILLA.LOBOŞ E AS SUAS INFLUÊNCIAS**

QUINTETO VILLA.LOBOS,  
HENRIQUE CAZES E  
MARCELLO GONÇALVES

Nessa apresentação será possível perceber a total consonância com o Quinteto Villa-Lobos, seus objetivos e a pesquisa aprofundada de Heitor Villa-Lobos na música brasileira. Esse mergulho quebrou fronteiras musicais e incentivou o reconhecimento de grandes compositores que serão apresentados neste programa. O Quinteto, ao longo da sua trajetória, tem sido um dos grandes amplificadores dessa comunicação na música de câmara brasileira, onde o erudito e o popular se integram perfeitamente.

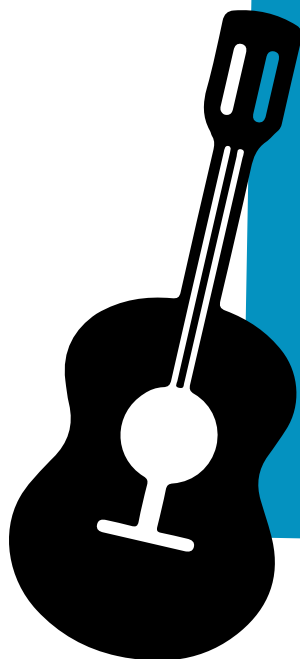
QUINTETO VILLA.LOBOS

**HEITOR VILLA.LOBOS**  
BACHIANAS BRASILEIRAS Nº6  
I- ARIA - CHORO

II- FANTASIA - ALEGRO

**HEITOR VILLA.LOBOS**  
CHOROS Nº2

**HEITOR VILLA.LOBOS**  
QUINTETO EM FORMA DE CHOROS



HENRIQUE CAZES E  
MARCELLO GONÇALVES:

**PIXINGUINHA**

SENSÍVEL

**PIXINGUINHA**

PASSATEMPO

**JOÃO PERNAMBUCO**

GRAÚNA

**ANACLETO DE MEDEIROS**

TERNA SAUDADE

**ANACLETO DE MEDEIROS**

OS BOÊMIOS

QUINTETO VILLA-LOBOS,  
HENRIQUE CAZES E  
MARCELLO GONÇALVES

**HEITOR VILLA-LOBOS**

SUÍTE POPULAR BRASILEIRA

(arranjo Marcílio Lopes)

II- SCHOTTISH-CHORO

V- CHORO

INTEGRANTES

**QUINTETO VILLA.LOBOS**

Aloysio Fagerlande . FAGOTE

Cristiano Alves . CLARINETA

Philip Doyle . TROMPA

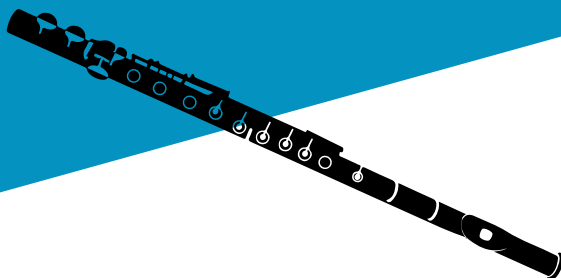
Rodrigo Herculano . OBOÉ

Rubem Schuenck . FLAUTA

**CONVIDADOS**

Henrique Cazes . CAVAQUINHO

Marcello Gonçalves . VIOLÃO



# PROGRAMA

**29 MAI**  
**2023**

## **A CANÇÃO BRASILEIRA**

QUINTETO VILLA.LOBOS,  
PAULA MORELEMBUUM,  
JAQUES MORELEMBUUM  
E LULA GALVÃO

O futuro e o passado se encontrarão no presente, através das canções, tão presentes na música brasileira como no repertório, no qual se evidencia o apuro instrumental e a o domínio de diversas linguagens. Como resultado, neste show sobressai a música popular instrumental brasileira. Entre músicas previamente arranjadas, não sendo necessariamente cantadas, são canções que marcam a história da música brasileira.

### QUINTETO VILLA.LOBOS

#### **HEITOR VILLA-LOBOS**

BACHIANAS BRASILEIRAS Nº 5

I- CANTILENA (arranjo: Paulo Sergio Santos)

II- MARTELO (arranjo: Nelson Ayres)

#### **HEITOR VILLA-LOBOS**

VALSA DA DOR (arranjo: Paulo Sergio Santos)

#### **HERMETO PASCOAL**

SUÍTE NORTE, SUL, LESTE E OESTE  
(arranjo: Jaques Morelenbaum)

QUINTETO VILLA.LOBOS, JAQUES  
MORELENBAUM E LULA GALVÃO

#### **HEITOR VILLA-LOBOS**

MELODIA SENTIMENTAL (arranjo: Marcelo Bonfim)





QUINTETO VILLA-LOBOS  
E PAULA MORELENBAUM

**HEITOR VILLA-LOBOS**  
MODINHA (arranjo: Paulo Sergio Santos)

JAQUES MORELENBAUM, PAULA  
MORELENBAUM E LULA GALVÃO

**ANTÔNIO CARLOS JOBIM**  
CORCOVADO  
(arranjo: Jaques Morelenbaum e Lula Galvão)

**CAETANO VELOSO**  
CORAÇÃO VAGABUNDO  
(arranjo: Jaques Morelenbaum e Lula Galvão)

**JOÃO DONATO E CAETANO VELOSO**  
A RÃ (arranjo: Jaques Morelenbaum e Lula Galvão)

**ANTÔNIO CARLOS JOBIM**  
ÁGUAS DE MARÇO  
(arranjo: Jaques Morelenbaum e Lula Galvão)

QUINTETO VILLA-LOBOS, JAQUES  
MORELENBAUM, PAULA MORE-  
LENBAUM E LULA GALVÃO

**HEITOR VILLA-LOBOS**  
O TRENZINHO DO CAIPIRA (arranjo: Jessé Sadoc)

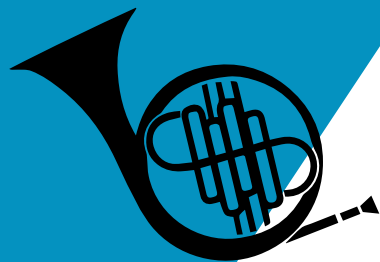
INTEGRANTES

**QUINTETO VILLA.LOBOS**

Aloysio Fagerlande . FAGOTE  
Cristiano Alves . CLARINETA  
Philip Doyle . TROMPA  
Rodrigo Herculano . OBOÉ  
Rubem Schuenck . FLAUTA

**CONVIDADOS**

Paula Morelenbaum . VOCAL  
Jaques Morelenbaum . VIOLONCELO  
Lula Galvão . VIOLÃO





# PROGRAMA

**5 JUN**  
2023

## A COMPOSIÇÃO BRASILEIRA

QUINTETO VILLA.LOBOS  
e GUINGA

Nesse dia, o projeto tem como foco o compositor que dialoga todo tempo com suas peculiaridades que, embora influenciados por outros que admiram, conseguem uma originalidade que se destaca de forma muito acentuada. Guinga através de suas composições, transita no cenário musical brasileiro e internacional e a marca registrada através de suas composições, que refletem um Brasil rico e exuberante culturalmente.

QUINTETO VILLA.LOBOS

### **GUINGA**

DI MENOR (arranjo: Marcílio Lopes)

### **GUINGA**

VALSA DE ANIVERSÁRIO (arranjo: Paulo Aragão)

### **GUINGA E MÔNICA SALMASO**

PASSARINHADEIRA (arranjo: Paulo Aragão)

### **GUINGA**

ELLINGTONIANA (arranjo: Vittor Santos)

### **GUINGA E ALDIR BLANC**

CÔCO DO CÔCO (arranjo: Vittor Santos)





GUINGA

**GUINGA**

NEM MAIS UM PIO

**GUINGA**

DESTINO BOCAIUVA

**GUINGA**

PORTO DA MADAMA

QUINTETO VILLALOBOS  
E GUINGA

**GUINGA**

NÍTIDO E OBSCURO (arranjo: Paulo Sérgio Santos)

INTEGRANTES

**QUINTETO VILLA.LOBOS**

Aloysio Fagerlande . FAGOTE

Cristiano Alves . CLARINETA

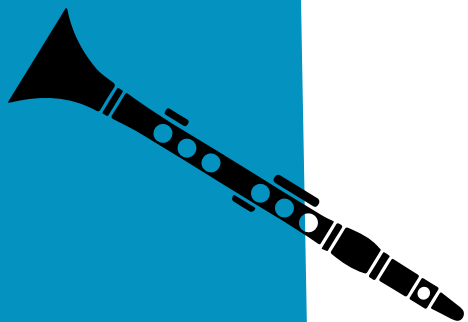
Philip Doyle . TROMPA

Rodrigo Herculano . OBOÉ

Rubem Schuenck . FLAUTA

**CONVIDADO**

Guinga . VOZ E VIOLÃO



# PROGRAMA

**12 JUN**  
2023

## **QUINTETO VILLA. LOBOS E A MÚSICA DE CÂMARA DO BRASIL**

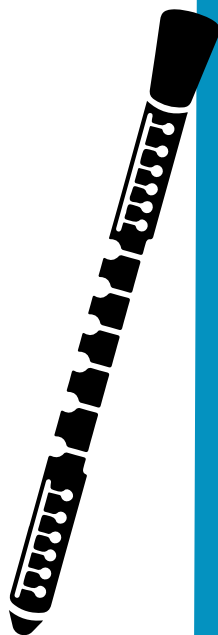
QUINTETO VILLA.LOBOS e  
MARIA TERESA MADEIRA

O Brasil dispõe de grandes compositores de música de Câmara e, neste espetáculo, pretende-se mostrar esta diversidade, uma pequena ponta do Iceberg; que constitui esse Universo, com o objetivo de suprir o interesse de um público muitas vezes avesso a modismos. Um repertório requintado e sutil, que se comunica com os primórdios da música autenticamente brasileira, cujo Quinteto vem se ocupando ao longo dos seus 60 anos em divulgar, que reflete tanto nuances e temas brasileiros quanto uma linguagem mais universal.

QUINTETO VILLALOBOS

**RONALDO MIRANDA**  
VARIÇÕES SÉRIAS SOBRE UM TEMA  
DE ANACLETO DE MEDEIROS (1981)

**EDINO KRIEGER**  
SERENATA A 5



MARIA TERESA MADEIRA

**HEITOR VILLA-LOBOS**

VALSA DA DOR

**ERNESTO NAZARETH**

DIGO

**ERNESTO NAZARETH**

APANHEI-TE CAVAQUINHO

**RADAMÉS GNATTALI**

REMEXENDO (arranjo de Maria Teresa)

QUINTETO VILLALOBOS E  
MARIA TERESA MADEIRA

**RADAMÉS GNATTALI**

SONATINA A 6

*Allegro Moderato*

*Saudoso*

*Ritmado*

INTEGRANTES

**QUINTETO VILLA-LOBOS**

Aloysio Fagerlande . FAGOTE

Cristiano Alves . CLARINETA

Philip Doyle . TROMPA

Rodrigo Herculano . OBOÉ

Rubem Schuenck . FLAUTA

**CONVIDADO ESPECIAL**

Maria Teresa Madeira . PIANO





## ATIVIDADES FORMATIVAS

Além dos concertos realizados pelo Quinteto Villa-Lobos e convidados, o aniversário de 60 anos do grupo conta com duas atividades formativas: uma Masterclass e um Concerto Didático.

A Masterclass foi concebida para alunos, professores e pessoas que tenham ligação com o universo musical ou proficiência nos instrumentos, porém sem distinção de nível. Além da apresentação geral sobre as 6 décadas de música brasileira do Quinteto e sua instrumentação, foram elencados 3 instrumentos do conjunto para realização da atividade: flauta, trompa e clarineta. O atrativo da atividade é o compartilhamento de técnicas e conhecimentos, estendendo a bagagem de aprendizados do público especializado. Além disso, a socialização de artistas de um mesmo ramo cultural traz a oportunidade de ampliação do círculo de trabalho.

A segunda ação é o Concerto Didático, cujo público-alvo são pessoas sem formação musical, como jovens estudantes da educação básica. A intenção é apresentar música erudita e popular de grande qualidade, revelando uma nova linguagem artística para adolescentes em formação, expandindo seu conhecimento e sensibilidade, e, quem sabe, mostrando uma nova possibilidade profissional.

Desde a Caravana da Cultura promovida pelo Embaixador Pascoal Carlos Magno ao longo do Rio São Francisco nos idos de 1960, até a série de concertos didáticos realizados nas Lonas Culturais do Rio de Janeiro em 2019, o Quinteto Villa-Lobos tem demonstrado como é possível levar a música de câmara a um público extremamente diversificado.

Os Concertos Didáticos são estruturados de modo a apresentar um programa com repertório para sua formação de quinteto de sopros a novos públicos. Seu conteúdo está organizado dentro de uma abordagem cronológica que apresenta alguns aspectos históricos referentes à esta formação e seus instrumentos que ocorreram na Europa e Brasil, concluindo com a criação

do Quinteto Villa-Lobos e sua atuação nos últimos 60 anos. Através de uma metodologia desenvolvida ao longo dos anos, o grupo apresenta as obras permeadas com brincadeiras envolvendo os instrumentos musicais, em uma proposta essencialmente lúdica para também ser informativa.

A Caseiras Produções Culturais tem como forte objetivo a democratização da cultura e a profissionalização do setor. Por esse motivo, as atividades do projeto contam com ações com recursos de acessibilidade física, visual e auditiva, possibilitando o contato de pessoas com deficiência ao conteúdo geral da proposta. É essencial para nós que projetos como este estejam associados a ações gratuitas de formação de público e de estudantes. Acreditamos na promoção do acesso para todos os públicos a esse universo riquíssimo da música brasileira e de câmara e ao trabalho do Quinteto Villa-Lobos.

**15 . MAIO . 2023**

### **Masterclass**

com Cristiano Alves (clarineta) Philip Doyle (trompa)  
e Rubem Schuenck (flauta)

**22 . MAIO . 2023**

### **Concerto Didático**

Com: QUINTETO VILLA-LOBOS

#### PROGRAMA

I- Suíte para instrumentos de sopro: Oscar Lorenzo Fernandez

II- Atraente- Chiquinha Gonzaga

III- Fon-fon- Ernesto Nazareth

IV- Ainda me recordo- Pixinguinha





# FICHA TÉCNICA

**Idealização:** Ana Luisa Lima

**Direção musical:** Paulo Sérgio Santos

**Sonorização:** ProAudio (Gugu Cruz)

**Desenho de Luz:** Celma Ungaro e Vilmar Olos

**Produção executiva:** Helô Prando

**Assistência de Produção:** Roy D'Peres

**Estagiária de produção:** Joana Reis

**Quinteto Villa-Lobos - formação atual:**

Aloysio Fagerlande, fagote - Paulo Sérgio Santos (sub Cristiano Alves), clarineta - Philip Doyle, trompa Rodrigo Herculano, oboé - Rubem Schuenck, flauta

**Design gráfico:** Taiane Brito

**Assessoria de imprensa:** Lead comunicação

**Captação e edição de vídeo:**

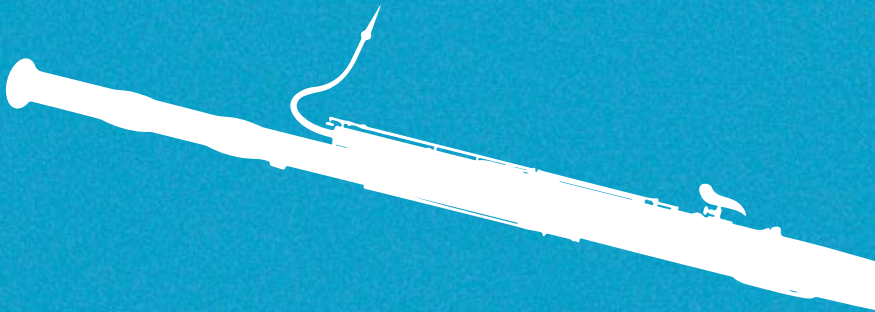
Tetsuya Maruyama e Vinícius de Sá Soares

**Transmissão virtual:** Raphael Baeta

**Registro Fotográfico:** Beatriz Lima

**Gestão administrativa:** Marejá Gestão Cultural

**Realização:** Caseiras Produções Culturais





# QUINTETO VILLA. LOBOS

## 60 ANOS de música brasileira

LEI DE  
INCENTIVO  
À CULTURA



REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO MASTER



CO-PATROCÍNIO



APOIO



MINISTÉRIO DA  
CULTURA



“Preservar o meio ambiente é um ato cultural”

Rua Primeiro de Março, 66 - Centro - RJ, CEP 20010-000 - Tel. (21) 3808-2020

[bb.com.br/cultura](http://bb.com.br/cultura) | [twitter.com/ccbb\\_rj](https://twitter.com/ccbb_rj) | [facebook.com/ccbb.rj](https://facebook.com/ccbb.rj) | [instagram.com/ccbb.rj](https://instagram.com/ccbb.rj)  
SAC 0800 729 0722 - Ouvidoria BB 0800 729 5678 - Deficientes Auditivos ou de Fala 0800 729 0088

“Nos termos da Portaria 3.083, de 25.09.2013, do Ministério da Justiça, informamos que o Alvará de Funcionamento deste CCBB tem número 489095, de 03.01.2001, sem vencimento.”